

Revista **a** EVOLUÇÃO



**Percebi a força do teatro
com as crianças...**

Alexandre Gatti



Filada à:
ABEC
BRASIL
Associação Brasileira de Editores de Jornais



INTERNATIONAL
SERIAL
NUMBER
DOI: 10.24035/ISSN



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Vilma Maria da Silva

Organização: Manuel Francisco Neto / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.54>

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado
Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac Chateauneuf
José Wilton dos Santos
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Dr. Isac Chateauneuf
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Dr. Isac Chateauneuf

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
Lee Anthony Medrado
Vilma Maria da Silva

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 5, n. 54 (ago. 2024). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2024. 182 p. : il. color

Bibliografia

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral aguardar

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.54

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Colaboradores voluntários em:



São Paulo | 2024

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo
CNPJ: 28.657.494/0001-09

05 EDITORIAL

Antônio R. P. Medrado

7 DESTAQUE

ALEXANDRE GATTI

10 POIESIS

J. Witon

ARTIGOS



SUMÁRIO

1. A MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA NO ENSINO SOBRE OS POVOS ORIGINÁRIOS ANDRÉ ALVES DE ALBUQUERQUE	11
2. A RELIGIÃO NA ESCOLA PÚBLICA: UM DESAFIO PARA A DEMOCRACIA ANTONIO RAIMUNDO PEREIRA MEDRADO	19
3. EDUCAÇÃO E SAÚDE PÚBLICA COMO ALIADAS PARA AS QUESTÕES DE GÊNERO FERNANDA JAQUELINA IRINEU HOLANDA	25
4. AS ARTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: FUNDAMENTOS E BENEFÍCIOS FRANCINEUMA DE LIMA	31
5. INCLUSÃO DOS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA E A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES GRAZIELA DE CARVALHO MONTEIRO	37
6. O DIREITO DE ACESSO A UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA HERBERT MADEIRA MENDES	43
7. TRABALHANDO AS QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL JANAINA PEREIRA DE SOUZA	55
8. PSICOMOTRICIDADE VOLTADA PARA O DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL JÉSSICA MIDORI NINOMIYA RIBEIRO	61
9. O IMPACTO DAS ATIVIDADES LÚDICAS NO TRABALHO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL JOSENEIDE DOS SANTOS GOMES	67
10. GESTÃO ESCOLAR E A COMPLEXIDADE ADMINISTRATIVA DA ADMINISTRAÇÃO MARIA APARECIDA DA SILVA	73
11. POLÍTICAS PÚBLICAS DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR E SUA INFLUÊNCIA NA CULTURA ALIMENTAR E NA CONCEPÇÃO DE ALIMENTAÇÃO DOS EDUCADORES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO PAULO: ANÁLISE HISTÓRICA MARIA DE FÁTIMA DE BRUM CAVALHEIRO	79
12. ARTICULAÇÃO ENTRE OS ESPAÇOS EDUCATIVOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL MARIA DE FÁTIMA COSTA ROCHA	89
13. PROPOSTA DE ACTIVIDADES DIDÁCTICAS PARA A PROMOÇÃO DAS "ARTES PLÁSTICAS" NOS ALUNOS DO ENSINO PRIMÁRIO DA ESCOLA PRIMÁRIA Nº 20 "AUGUSTO NGANGULA" EM NDALATANDO MÁRIO ANTÓNIO TULUMBA	95
14. A FUNÇÃO DA AVALIAÇÃO FORMATIVA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NELSON MARCOS CORREIA PEDRO	109
15. O PAPEL DA GESTÃO DEMOCRÁTICA COMO POTÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES NO CENTRO EDUCACIONAL UNIFICADO – CEU DE ARICANDUVA DA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO ROSELI MARCELLI SANTOS DE CARVALHO	115
16. ENSINO HÍBRIDO: MODELOS, DESAFIOS E BENEFÍCIOS ROSINALVA DE SOUZA LEMES	131
17. BRINCADEIRAS TRADICIONAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM TRAÇO CULTURAL SILVIA HARUE YOGUI	137
18. CONFLITOS ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA SOBRE A SEXUALIDADE SIMONE DE CÁSSIA CASEMIRO BREMECKER	143
19. MATERIALIZAÇÃO DAS POLÍTICAS EDUCATIVAS SOBRE AS COMPETÊNCIAS DE APRENDIZAGEM NOS ALUNOS DA 6ª CLASSE NA PROVÍNCIA DO UÍGE TAVARES DOS SANTOS MUHONGO	151
20. AS DIFICULDADES DE CRIANÇAS HIPERATIVAS E AS INTERVENÇÕES DOCENTES VIVIANE DE CÁSSIA ARAUJO	159
21. IMPLICAÇÕES DA RELAÇÃO SAUDÁVEL ENTRE PROFESSORES E ALUNOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM WILDER DALA QUINJANGO	165
22. O DESENVOLVIMENTO DA PERSONALIDADE E A PSICANÁLISE WIVIAN LINARES DE SOUZA	171

**ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES.
SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.**

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é mais do que uma revista, é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!

Filiada à: _____



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform & workflow by OJS / PKP

ARTICULAÇÃO ENTRE OS ESPAÇOS EDUCATIVOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MARIA DE FÁTIMA COSTA ROCHA¹

RESUMO

Este artigo explora a importância da organização dos espaços, materiais e tempos na educação infantil, destacando como um ambiente cuidadosamente planejado e estruturado é fundamental para oferecer às crianças uma variedade de experiências significativas e prazerosas. A pesquisa bibliográfica reconhece que o design do espaço escolar desempenha parte do pensamento da criança e atua como um segundo educador no processo de aprendizagem, servindo como um elemento que pode impactar profundamente o desenvolvimento das crianças. O conceito de espaço como um "outro educador" é enfatizado, sublinhando seu potencial para estimular a curiosidade, a autonomia e a criatividade. Comentários adicionais destacam que a abordagem proposta promove ambientes que não apenas comportam adequadamente as crianças e materiais, mas também enriquecem a experiência educacional, permitindo que as crianças explorem e se envolvam de maneira mais profunda com seu aprendizado. A configuração dos espaços deve, portanto, facilitar a interação e a descoberta, contribuindo para o desenvolvimento integral dos bebês e das crianças desde os primeiros anos de vida. Este enfoque reforça a ideia de que a organização ambiental é uma ferramenta pedagógica essencial para fomentar um aprendizado ativo e envolvente, alinhando-se com teorias educacionais que valorizam a integração entre o espaço físico e as práticas de ensino.

Palavras-chave: Espaços. ambiente. Organização. Experiências significativas. Desenvolvimento infantil.

INTRODUÇÃO

A criação e organização de um ambiente acolhedor e propício para relações de qualidade não acontecem de maneira automática; é um processo contínuo e permanente. A cada período do ano, bebês e crianças podem apresentar diferentes necessidades, exigindo contextos adequados que proporcionem oportunidades para brincadeiras, interações, movimentos livres e investigações. O planejamento e as ações são baseados na escuta atenta das crianças, visando selecionar e organizar tempos, espaços e materiais de forma a enriquecer as experiências vivenciadas, promovendo avanços na

aprendizagem a partir do interesse e da curiosidade do grupo ou da criança.

O espaço coletivo é o ambiente que acolhe tanto crianças quanto adultos, oferecendo materiais atrativos e cuidadosamente selecionados. Metas para o planejamento dos móveis, bancadas e nichos, considerando a altura e a finalidade dos materiais expostos. Móveis adicionais adaptados à idade, agrupamento e necessidades das crianças, mesinha de contexto e um móvel com prateleiras para seis caixotes de madeira, facilitando a organização dos materiais e garantindo o acesso fácil para os bebês e

¹ Graduada em Pedagogia, Pós-graduada em Educação Especial, atua como diretora na Prefeitura Municipal de São Paulo, SME, PMSP.

crianças, promovendo sua autonomia e protagonismo.

O espaço externo também desempenha um papel fundamental como ambiente de aprendizagem para crianças e bebês. O planejamento cuidadoso e a atenção dos educadores permitem que brincar ao ar livre, em contato com a natureza, proporcione às crianças oportunidades de conexão consigo mesmas, experiências sensoriais, contato com elementos naturais e imaginação. Os espaços, quando bem planejados, podem estimular essas ações sem a necessidade de mediação direta do adulto, tornando-se provocadores de aprendizagem por si só. Construir painéis sensoriais e aumentar a variedade de materiais para garantir uma ambientação adequada em todos os espaços, incluindo os externos.

AMBIENTE E ESPAÇOS

Compreendemos que o tempo frio não é motivo para deixar a criança reclusa, entretanto, cuidamos para garantir roupas e sapatos adequados ao clima, tendo como premissa que quando estiverem muito agitados não há problemas em retirar uma camada mais pesada de agasalho, porém devemos manter ainda assim uma blusa de manga comprida e a proteção na cabeça e orelhas, evitando uma ampla exposição do corpo da criança ao frio, que poderia resultar em hipotermia e propensão à aquisição de doenças.

A geralmente área externa de CEI (Centros de Educação Infantil) é composta segundo grifo da autora por:

I- Mini quadra com pintura de percurso para motocas, amarelinha, caracol e uma cesta de basquete;

II- Parque composto por três balanças individuais comuns, duas balanças de cavalinhos, uma balança que pode ser utilizado para até quatro crianças, um carrossel e um trepa trepa;

III- Horta fica localizado no fundo do parque, contendo cinco estruturas de 1x1m cada com algumas hortaliças, verduras e ervas, na parede temos três paletes que ainda não tem utilidade. Geralmente com parceria entre SME/

CODAE (CODAE é responsável por informar a consistência adequada dos alimentos para os bebês) inclusive a ações e projetos na temática “Horta”;

IV- Tanque de areia neste espaço temos um escorregador de plástico e dois baldes contendo utensílios para brincar, como funil, baldes, colheres, rastelos, peneiras, carrinhos de carregar areia, etc;

V- Ateliê: parao trabalho com materiais mais naturais com a intenção de trabalhar o jogo heurístico e os contextos investigativos, além de diversos riscantes e suportes, no espaço alguns móveis como guarda-roupa e cama, cozinha, quitanda, bancada de ferramenta, mesa e cadeiras, mesas de experimentação, cavalete de pintura, suporte para kraft e cabideiro para fantasias, além dessa mobília, adquirimos conjuntos de painéis, formas e utensílios em inox e alumínio, além de alguns itens em madeira e outros em plástico, como frutas, legumes e ferramentas;

VI- Casa do Tarzan adaptada para a faixa etária de bebês e crianças, no mesmo espaço temos árvores que são utilizadas para a realização de algumas atividades lúdicas, entre elas a “toca do lobo”, um emaranhado de galhos de uma árvore, um caminho sensorial.

VII- Solário dos berçários apresentam-se com cavalinhos e gangorras, assim como os sofás de plástico que possuem um compartimento para guardar brinquedos e afins, e acrescentamos os itens do circuito Pikler, que hora ficam nas salas e hora ficam no solário. Este espaço é preparado previamente pelas professoras que trabalham em duplas, onde uma professora fica na sala e a outra organiza o solário para exploração do dia, utilizando além dos móveis de madeira, os tecidos, tapetes, cestos e outras materialidades possíveis.

VII- Solário dos mini grupos: colocamos este ano algumas mesas de experimentação, para exploração de água, areia, pedras, folhas e o que mais a imaginação das crianças permitir, temos também uma bancada com gavetas, sugerindo uma bancada de cozinha e cada sala recebeu um kit com utensílios de cozinha para exploração.

IX- Redário: inauguramos este ano o redário, composto por oito troncos de árvores e quatro redes com tamanho normal “casal”, espaço privilegiado

composto por gramado e sombra de duas árvores.

As vivências são planejadas de forma que as crianças explorem e aproveitem diariamente todos os espaços disponíveis na Unidade, garantindo maior diversidade de experiências, deslocamento e movimentos amplos nos espaços internos e externos.

Edwards, Gandini e Forman (1999) destacam a importância do planejamento cuidadoso das vivências infantis, enfatizando que as vivências são planejadas reflete o compromisso da abordagem Reggio Emilia em criar ambientes educativos ricos e diversificados, onde as crianças possam se envolver em experiências sensoriais e cognitivas que favorecem seu desenvolvimento integral, aproveitando tanto os espaços físicos quanto às interações sociais promovidas nesses ambientes. Experiências sensoriais e cognitivas são fundamentais para o desenvolvimento integral, pois estimulam as capacidades intelectuais e emocionais da criança, criando conexões que suportam a aprendizagem ao longo da vida" (Vygotsky, 2007).

Segundo Vygotsky, o aprendizado ocorre de maneira social e contextual, onde a interação com o ambiente e com outras pessoas é fundamental para o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores, como o pensamento crítico e a linguagem.

Essa ideia se articula com a abordagem de Reggio Emilia, apresentada por Edwards, Gandini e Forman (1999), que também valoriza o papel do espaço na educação infantil. Para esses autores, os espaços educacionais não são apenas lugares físicos, mas ambientes cuidadosamente planejados que estimulam as crianças a explorar, interagir e aprender através de experiências diversificadas.

O ambiente, ou "terceiro educador", segundo a abordagem Reggio Emilia, é concebido para promover a exploração sensorial e cognitiva, permitindo que as crianças se movimentem livremente e interajam com os materiais e com os colegas.

Portanto, tanto Vygotsky quanto os autores de Reggio Emilia concordam que as experiências sensoriais e cognitivas são centrais para o desenvolvimento integral das crianças. Eles destacam que o ambiente educativo deve ser projetado para estimular essas experiências, proporcionando oportunidades ricas para a aprendizagem e o crescimento.

Deste modo o muro da Unidade pela parte externa, é tema de estudos e discussões quanto aos desenhos que ora estão grafados, sendo passível de mudanças logo que tenhamos propriedade para novas escolhas de acordo com as teorias presentes nos documentos de SME e verbas para este fim e logo que seja atendida a reforma necessária e urgente do muro. (processo SEI em andamento).

Ao considerar bebês e crianças em sua inteireza humana, o Currículo Integrador da Infância Paulistana propõe a integração dos espaços coletivos na Educação Infantil e no Ensino Fundamental com a vida que pulsa para além dos muros das Unidades Educacionais e com o conhecimento humano que deve ser compartilhado e usufruído por toda a sociedade, incluindo bebês e crianças. (São Paulo, pág.13,2015).

A consideração do muro da Unidade como um tema de estudo e discussão reflete um abalo cauteloso e reflexivo sobre o ambiente educacional, destacando a importância de atualizar e organizar os espaços de acordo com as necessidades e as teorias educacionais vigentes. A necessidade de reforma urgente e a possibilidade de mudanças nas representações visuais do muro, conforme mencionado, ressaltam o compromisso com a melhoria contínua do ambiente escolar.

Essa preocupação está alinhada com o Currículo Integrador da Infância Paulistana, que enfatiza a integração dos espaços coletivos e o engajamento com o ambiente externo. O Currículo defende que a educação deve conectar os bebês e crianças não apenas com o conhecimento dentro das unidades educacionais, mas também com a vida e o conhecimento da comunidade ao redor. Dessa forma, promover

uma visão holística e integrada da educação que valorize e aproveite os espaços de aprendizagem, tanto internos quanto externos, é essencial para um desenvolvimento mais amplo e significativo das crianças.

EXPERIÊNCIAS SIGNIFICATIVAS: CONECTANDO ESPAÇOS E CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação infantil é um período categórico para o desenvolvimento das crianças, e a criação de experiências significativas desempenha um papel central nesse processo, sendo inegociável.

O Currículo da Cidade de São Paulo (2022) enfatiza a importância de conectar os espaços educativos com o conhecimento e a vida cotidiana, promovendo um aprendizado que transcenda os limites físicos das unidades educacionais. Segundo o Currículo:

As experiências de aprendizagem devem ser integradas aos contextos vivenciais das crianças, conectando a vida escolar com a realidade que elas vivem fora da escola" (São Paulo, 2022, p. 12).

Deste modo, reconhecer que o ambiente escolar não deve ser isolado, mas sim parte de um contexto mais amplo que inclui o entorno social e cultural das crianças. O Currículo destaca ainda que:

Os espaços devem ser planejados para estimular a curiosidade e a exploração, permitindo que as crianças se envolvam com o mundo ao seu redor de maneira ativa e significativa" (São Paulo, 2022, p. 15).

Essa filosofia implica que o ambiente físico das unidades educacionais, como o mural externo da escola, não deve ser apenas um espaço de exibição, mas um elemento dinâmico que reflete e integra as experiências e aprendizagens das crianças.

A proposta do Currículo da Cidade de São Paulo é que os espaços coletivos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental sejam extensões da vida das crianças, refletindo e apoiando seu desenvolvimento. Como afirmado:

Os espaços educacionais devem facilitar a conexão entre o conhecimento

humano e a vivência cotidiana, promovendo um aprendizado que é simultaneamente pessoal e comunitário" (São Paulo, 2022, p. 18).

Esta visão reforça a ideia de que o aprendizado deve ser relevante e integrado ao contexto das crianças, permitindo que elas se sintam parte ativa da comunidade ao seu redor.

No contexto da reforma do muro da Unidade mencionado anteriormente, a atualização dos espaços e a integração dos desenhos grafados no muro com as novas práticas pedagógicas refletem um esforço para alinhar o ambiente físico com os princípios educacionais propostos. A abordagem de Reggio Emilia, conforme discutido por Edwards, Gandini e Forman (1999), também é pertinente aqui, pois valoriza a criação de ambientes que estimulam a exploração e a expressão das crianças. O muro, como um espaço que pode ser constantemente atualizado, serve como um exemplo de como os ambientes educacionais podem evoluir para apoiar e refletir as experiências significativas das crianças.

Portanto, conectar espaços e conhecimento na educação infantil envolve mais do que simplesmente criar ambientes bonitos ou funcionais. Trata-se de garantir que esses espaços sejam instrumentos de aprendizagem e expressão, permitindo que as crianças façam conexões significativas entre o que aprendem e o mundo que as rodeia. A integração dos espaços educacionais com as práticas pedagógicas e as necessidades das crianças promove um aprendizado mais profundo e envolvente, refletindo os princípios centrais do Currículo da Cidade de São Paulo.

De acordo com Gandini e Forman (1999), "as crianças se desenvolvem através da interação com seu ambiente, e é essencial que os espaços educacionais sejam projetados para facilitar essa interação de forma rica e diversificada" (p. 33).

Isso implica que o ambiente escolar deve ser dinâmico e adaptável, oferecendo oportunidades para exploração e expressão contínuas. A integração de elementos visuais e físicos no ambiente, como os desenhos no muro

da Unidade mencionados anteriormente, pode servir como uma ferramenta importante para conectar a aprendizagem ao mundo cotidiano das crianças.

Além disso, Gandini e Forman destacam que "os espaços educativos devem refletir e apoiar as práticas pedagógicas, criando um ambiente que encoraje as crianças a explorar, questionar e criar" (Gandini; Forman, 1999, p. 40).

Essa abordagem é consistente com o Currículo da Cidade de São Paulo, que enfatiza a necessidade de alinhar o ambiente educacional com as experiências de aprendizagem das crianças, promovendo uma integração entre o conhecimento adquirido na escola e a vida fora dela.

Portanto, a conexão entre espaços e conhecimento na educação infantil, conforme proposto por Gandini e Forman, é fundamental para criar um ambiente de aprendizagem significativo. A reforma e atualização dos espaços educativos, como o mural da Unidade, devem refletir essa filosofia, garantindo que o ambiente escolar continue a servir como um recurso educacional que apoie e amplifique as experiências de aprendizagem das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A organização dos espaços, materiais e tempos na educação infantil é um aspecto fundamental que impacta significativamente o processo de aprendizagem das crianças. Este artigo evidencia que um ambiente bem planejado e estruturado é decisivo para proporcionar experiências diversificadas e significativas, que não apenas atendem às necessidades educativas das crianças, mas também promovem seu desenvolvimento integral. O conceito de espaço como um "outro educador" destaca a importância de considerar o ambiente físico como um elemento ativo no processo de aprendizagem. Ambientes educacionais projetados com cuidado podem estimular a curiosidade, a autonomia e a criatividade das crianças, oferecendo oportunidades para exploração e descoberta que são essenciais para seu crescimento.

Ao integrar os princípios discutidos no artigo, como a concepção do espaço como um educador e a importância da organização ambiental, fica claro que a criação de ambientes educativos que favoreçam o desenvolvimento das crianças é um investimento vital para a qualidade da educação infantil. O planejamento cuidadoso dos espaços deve considerar não apenas a funcionalidade e a estética, mas também o impacto que esses ambientes têm nas experiências de aprendizagem das crianças. Esse enfoque contribui para um aprendizado mais profundo e envolvente, alinhado com teorias educacionais que valorizam a interação entre o espaço físico e as práticas pedagógicas.

Além disso, a aplicação desses princípios pode transformar a maneira como as crianças interagem com seu ambiente de aprendizado, permitindo que elas se envolvam de maneira mais significativa com os materiais e atividades propostas. Ao considerar a importância de um ambiente educativo estimulante e bem estruturado, educadores e gestores podem criar condições que favoreçam um desenvolvimento harmonioso e abrangente, refletindo uma compreensão mais profunda do papel do espaço na educação infantil. A implementação dessas práticas, portanto, não só apoia o crescimento das crianças, mas também promove um ambiente de aprendizado mais rico e eficaz, que responde às necessidades e interesses dos bebês e das crianças desde os primeiros anos de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Trad. Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- GANDINI, L.; FORMAN, G. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Trad. Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999. São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. Currículo integrador da infância paulistana. São Paulo : SME/DOT, 2015.
- São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Currículo da cidade: Educação Infantil. – 2. ed. – São Paulo : SME / COPED, 2022.
- VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.



Revista **a EVOLUÇÃO** 54 Maio 2018 ISSN 2675-2573

Percebi a força do teatro com as crianças...

Alexandre Gatti

www.primeiraevolucao.com.br

ABEC INI Crossref

doi <https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.54>

ORGANIZAÇÃO:
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

André Alves de Albuquerque
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Fernanda Jaquelina Irineu Holanda
Francisca Francineuma de Lima
Graziela de Carvalho Monteiro
Herbert Madeira Mendes
Janaina Pereira de Souza
Jéssica Midori Ninomiya Ribeiro
Joseneide dos Santos Gomes
Maria Aparecida da Silva
Maria de Fátima Costa Rocha
Maria de Fátima de Brum Cavalheiro
Mário António Tulumba
Nelson Marcos Correia Pedro
Roseli Marcelli Santos De Carvalho
Rosinalva de Souza Lemes
Sílvia Harue Yogui
Simone de Cássia Casemiro Bremecker
Tavares dos Santos Muhongo
Viviane de Cássia Araujo
Wilder Dala Quinjango
Wivian Linares de Souza



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform & workflow by OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

